

## ALELOPATIA DO SORGO AFETA A PRODUTIVIDADE DA SOJA?

**Bárbara Ventura Ferreira<sup>(1)</sup>, Bruno Lessa Mendes<sup>(1)</sup>, Cicero Beserra de Menezes<sup>(2)</sup>, Alexandre Ferreira da Silva<sup>(2)</sup>.**

Palavras-chave: Segunda safra, sistema de produção, *Sorghum bicolor*, Glycine max, sorgoleone.

O Brasil se destaca como terceiro maior produtor mundial de sorgo granífero. O cultivo do sorgo granífero ocorre predominante no período de segunda-safra, após a cultura da soja. Alguns mitos, oriundos de estratégias de manejo inadequadas, ainda circundam o cultivo desta cultura. Um destes mitos diz respeito ao efeito alelopático do sorgo sobre a soja semeada em sucessão. Este fato faz com que muitos produtores optem por dessecar o sorgo antes da colheita ou em intervalo que não propicie o adequado aproveitamento da sua rebrota visando o incremento de palhada no sistema de produção. Desta forma, o objetivo deste trabalho é avaliar o rendimento da soja semeada em sucessão ao sorgo em função de diferentes períodos de dessecação da sua rebrota. O experimento foi conduzido em condições de campo no município de Sete Lagoas, Minas Gerais, nas safras 2022/2023 e 2023/2024. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso com quatro repetições. A área útil das parcelas experimentais correspondeu a 15m<sup>2</sup>. O semeio da soja ocorreu no mês de novembro em área cultivada com sorgo granífero. A dessecação da rebrota do sorgo foi realizada de maneira escalonada, sendo realizada aos: 21, 14, 7 e 0 dias após a dessecação. Durante o estabelecimento da cultura da soja foi avaliado sintomas de fitotoxidez até os 21 dias após a emergência da cultura (DAE) e o seu estande final. Ao final do período foi estimada a produtividade da cultura. Os dados foram submetidos à análise de variância e em caso de significância foram submetidos ao teste de Tukey ao nível de 5% de significância. Na safra 2022/2023 foi observado sintomas leves de fitotoxicidade na borda do primeiro par de folhas unifoliadas para o semeio realizado no mesmo dia da dessecação. Entretanto, os sintomas não evoluíram para as folhas trifolioladas e desapareceram com a perda deste par de folhas. Na safra 2023/2024 não foram observados sintomas de fitotoxidez nas plantas de soja. As variáveis de estande de plantas e produtividade da cultura da soja, independente da safra, não foram afetadas em função do período de dessecação. Com base nos resultados, conclui-se que a época de dessecação do sorgo não interfere no rendimento da soja semeada em sucessão, podendo o produtor retardar esta prática cultural a fim de incrementar a palhada no seu sistema de produção.

\* Fonte financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

(1) Graduanda (o) em Engenharia Agrônoma, Bolsista Iniciação Científica, Universidade Federal de São João Del Rei - CSL, Rodovia MG-424- km 47, MG, Sete Lagoas – MG.

E-mail: barbaraferreira1@gmail.com bruno22.lessa@gmail.com

(2) Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas – MG. E-mail: alexandre.ferreira@embrapa.br cicero.menezes@embrapa.br